

Rio, 31, Março de 1892.

Minha adorada Javita.

Estou cheio de saudades por ti.
Não hodes imaginar, filhinha do
meu coração, como acho grandes
as horas, os dias, a semana to-
da. O sabbado, esse sabbado que
eu tanto amo, como custa tan-
to a vir! Ah! como se demora
o sabbado! E tu, minha boa flor
da minha alma, que és o meu cui-
dado, a minha felicidade, o meu
orgulho, a minha vida, não sabes

como eu penso em ti, como
eu te quero bem e te desejo
feliz. Tu, Gavita, não me conhe-
ces ainda bem, não sabes que
amor eterno eu tenho no cora-
ção por ti, como eu adoro os
teus olhos que me dão alegria,
as tuas graças de mulher
nova, de moça carinhosa
e amiga de sua boa mãe.

Quanto mais te vejo. mais te
desejo ver, olhar muito, reparar
bem no teu rosto, nos teus mo-
dos, nos teus movimentos, nas
tuas palavras, nos teus olhos e
na tua voz, para sentir bem
se tu és firme, fiel, se me tens
verdadeira estima, verdadeira

amizade bem do fundo do teu
coração virgem, bem do fundo do
teu sangue.

Por minha parte sempre te quere-
rei muito bem e nada haverá no
mundo que me separe de ti, mi-
nha filhinha adorada.

Se o juramento que me fizeste
dentro da igreja é sagrado e se
pensas n'ello com amor, eu exco-
lo em ti para sempre, em ti que
és hoje a maior alegria da
minha vida, a unica felicida-
de que me consola e que me
abre os braços com carinho.

Estar junto de ti, eu, que nunca
dei o meu coração assim a nin-
guem, tão apaixonadamente, como
te dei a ti, é para mim ser mu-
to feliz. Quando estou a teu lado, fa-
zê-lo, esqueço-me de tudo, das ingra-
titudes, das maldades e só sinto que os
teus olhos me fazem morrer de
prazer. Adeus! Aceita um beijo
muito grande na bocca e vê que
eu espero por ti no sábado, ^{com um louco.} teu - erar